

PRIMEIRO DOCUMENTO DE FUNDAÇÃO

18 de Outubro de 1914

Programa: Aceleração do desenvolvimento da nossa própria santificação e, desse modo, transformação da nossa Capelinha em lugar de peregrinação.

1. Primeiro que tudo quero voltar a saudar-vos, depois de muito tempo, de novo com a bela saudação: "Nos cum prole pia benedicat Virgo Maria"¹. É a primeira vez que esta palavra dos Congregados se faz ouvir aqui neste lugar. Oxalá, continue a ecoar, a ressoar através de todos os tempos vindouros!
2. Pai, mãe e filhos alegram-se quando podem mudar-se para uma casa sua, mesmo que esta, comparada com a magnífica casa alugada que acabam de deixar, seja modesta e pobre. A ideia: a casa é nossa, compensa largamente as outras vantagens. Hoje também podemos gozar esta autêntica alegria familiar. Esta capelinha pertence à nossa pequena família de Congregados, à frente da qual está a nossa Mãe do Céu. Pertence-nos inteiramente a nós e só a nós! Cedemos sem inveja aos outros a capela da casa, mais bonita, até agora a nossa casa alugada. Alegramo-nos e não permitimos que ninguém nos tire esta alegria. Além da alegria, também um sentimento de justo orgulho faz hoje bater com mais força os nossos corações. Porque a capelinha, desde que há memória, mais ou menos abandonada, deserta e vazia, foi restaurada por nós, por nossa iniciativa e por nós foi entregue a Nossa Senhora. Pelo menos desde que Pallottinos por aqui andam e actuam, estas paredes nunca viram uma decoração mais bonita do que a de hoje. Poderemos ver neste facto tão positivo um presságio com vista ao desenvolvimento futuro da nossa jovem Congregação?
3. Sem dúvida! Seria uma obra de alto valor, digna do suor e da dedicação dos mais nobres, se nós, Congregados, conseguíssemos fazer penetrar na nossa instituição um amor ardente a Maria e uma aspiração ideal dos estudantes à virtude, como até agora nunca existiu.
4. Mas porque falo com tanta hesitação, com tanta reserva? Terei perdido a confiança em vós? É verdade que da nossa florescente Congregação só restam as ruínas. Mas dentro em breve, destes escombros vai brotar uma vida nova. Disso dão-me a garantia a vossa colaboração fiel no passado e a autenticidade do espírito mariano que conquistastes. É verdade que alguns ideais podem ter-se esboroadado durante as férias, sob a influência do fumo e da poeira da vida diária; é verdade que um ou outro princípio que tínhamos abraçado durante o ano e que considerávamos irrevogável pode não ter superado a prova da vida prática. Mas tenho a certeza que uma coisa nos ficou: foi a convicção de que o Congregado autêntico e a verdadeira grandeza moral e religiosa da perfeição de estado são inseparáveis. E tal como no fim do ano passado, também hoje nos anima a vontade de vencer, de atingir o ideal da nossa Congregação. Não, meus queridos Congregados, não perdi a confiança em vós. Sei que, se continuarmos a construir sobre o que conseguimos até agora, faremos grandes progressos durante este ano, tal como nos propusemos no ano passado.
5. No entanto, este lento desenvolvimento da graça da nossa vocação e o grau mais elevado de espírito religioso e apostólico a que ele conduz não constitui o objectivo que vos quero propor. A minha exigência é incomparavelmente maior. Cada um de nós deve atingir o grau mais elevado que se possa imaginar da perfeição e santidade de estado. O objectivo da nossa aspiração mais intensa não deve ser simplesmente o grande e o maior, mas precisamente o máximo. Compreendereis que só ousar apresentar uma exigência tão extraordinária sob a forma de um modesto desejo.
6. Mas se quereis saber a origem deste desejo, permitireis, com certeza, que vos revele uma secreta ideia predilecta.
7. Quando Pedro viu a glória de Deus no Tabor, exclamou, encantado: «É bom estar aqui. Vamos construir aqui três tendas!» Esta palavra vem-me constantemente à memória. E já várias vezes me perguntei: Não seria possível que agora a capelinha da nossa Congregação se tornasse também o nosso Tabor, no qual se revela a glória de Maria? Não podemos, sem dúvida, realizar uma acção apostólica maior, não podemos legar aos nossos sucessores uma herança mais valiosa, do que mover Nossa Senhora e Rainha a estabelecer aqui, de maneira especial, o seu trono, a distribuir os

¹O P. Kantenich refere-se ao costume tradicional entre os Congregados Marianos de se saudarem com a expressão: Nos cum prole pia...

seus tesouros e a operar milagres da graça. Imaginais onde quero chegar: gostaria de transformar este lugar num lugar de peregrinação, num lugar de graças para a nossa casa, para toda a província alemã e talvez para ainda mais além. Todos os que aqui vierem para rezar, devem experimentar a glória de Maria e confessar: É bom estar aqui. Queremos construir aqui tendas, este deve ser o nosso lugarzinho predilecto! Uma ideia ousada, talvez ousada demais para o público em geral, mas não ousada demais para vós. Quantas vezes, na história mundial, as coisas pequenas e insignificantes foram a fonte de coisas grandes e das coisas maiores. Porque não poderia acontecer o mesmo no nosso caso? Quem conhece o passado da nossa Congregação não terá dificuldade em acreditar que a Providência Divina tem planos especiais a seu respeito.²

8. Ao dizer estas coisas, meus queridos Congregados, sinto que encontrei eco. Os vossos corações inflamaram-se. Fizestes vosso o meu plano. Entrego tranquilamente este plano e a sua realização nas vossas mãos e não receio registá-lo na nossa crónica. As gerações futuras poderão depois julgar-nos. Conseguiremos atingir o nosso objectivo? Na medida em que depender de nós – e isto já o digo sem qualquer hesitação e dúvida, mas com toda a confiança – todos nós, meus queridos Congregados, faremos tudo o possível. Como para o nosso segundo patrono, S. Luís Gonzaga, uma capela dedicada a Nossa Senhora em Florença se transformou em berço da santidade, o berço da santidade para nós deve ser esta capela. E esta santidade fará suave violência à nossa querida Mãe do Céu e atraí-la-á para junto de nós.
9. Aconteceu há mais de cinco séculos. Ingleses e franceses dilaceravam-se numa guerra sangrenta. A França está prestes a ser inteiramente destruída. Ao mesmo tempo que isto acontece, uma rapariga simples de uma aldeia francesa implora em intensa oração a Nossa Senhora a salvação do seu rei. De repente aparece-lhe o arcanjo São Miguel e diz-lhe: «Aquela que o Altíssimo reconhece como sua Mãe ordenou-me que viesse a ti e te anunciasse que deves empunhar a espada, cingir de ferro o teu corpo e defender a causa da justiça. Vais libertar a cidade de Orléans dos inimigos e conduzir o rei a Reims para a coroação. Atrás do altar da Igreja de Santa Catarina em Fierbois está enterrada uma espada. Manda-a desenterrar e cinge-te com ela.»
10. A jovem chamava-se Joana d'Arc, conhecida na história sob o nome: virgem de Orléans. Piu X beatificou-a em Maio de 1909. Para mim, é como se Nossa Senhora, neste momento, aqui na antiga capelinha de São Miguel nos falasse pela boca do arcanjo:
11. Não vos preocupeis com a realização do vosso desejo. Ego diligentes me diligo. Eu amo os que me amam. Provai primeiro que me amais realmente, que levais a sério o vosso propósito. Agora tendes a melhor oportunidade para o fazer. E não penseis que seja algo de extraordinário, se nos tempos grandes e sérios que são os de hoje, elevardes ao máximo as exigências em relação a vós próprios. Segundo o plano da Providência Divina, a grande guerra mundial com os seus poderosos impulsos deve constituir para vós um meio extraordinariamente proveitoso para a obra da vossa própria santificação. Exijo esta santificação de vós. Ela é a armadura com que vos deveis revestir, a espada com a qual deveis lutar pelos vossos desejos. Trazei-me diligentemente contribuições para o Capital de Graças: conquistai muitos méritos através do cumprimento fiel e fidelíssimo do dever e de uma zelosa vida de oração e colocai-os à minha disposição. Então estabelecer-me-ei de bom grado entre vós e distribuirei dons e graças em abundância; então, daqui, atrairei a mim os corações juvenis e educá-los-ei como instrumentos aptos nas minhas mãos.³

²Circunscrição territorial de governo da Sociedade dos Pallottinos que abrangia então as respectivas casas e instituições na Alemanha.

³Este parágrafo foi posteriormente alterado pelo P. Kantenich sofrendo alguns acrescentos como se pode ver no manuscrito original.